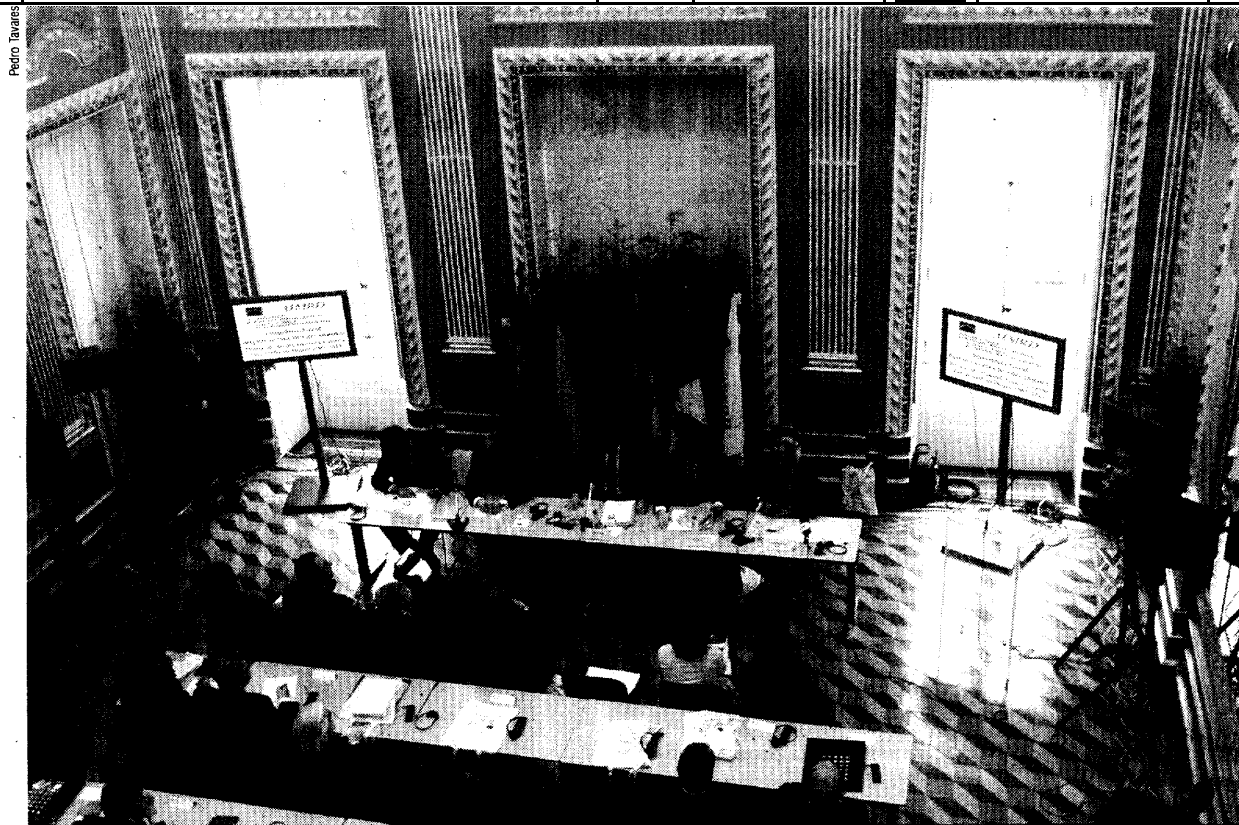


Tema: Sector Vitivinícola		Área: 69520 mm2	Âmbito: Regional
Título: Douro como berço da civilização			Temática: Generalista
2007/04/04	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.4	Periodicidade: Diária
		Imagem: 1/1	Inv.: 812.00



Reunião decorreu no Palácio do Freixo, em cima do rio Douro

MUNICÍPIOS RIBEIRINHOS DO DOURO REUNIDOS NO PORTO

Douro como berço da civilização

A Assembleia-Geral Anual da Associação Ibérica dos Municípios Ribeirinhos do Douro reuniu-se ontem no Porto para receber onze novos membros. Ricardo Magalhães, chefe do projecto da “Unidade de Missão Douro”, projectou a necessidade de aposta no turismo e no caminho-de-ferro.

DAVID FURTADO

A cidade do Porto acolheu ontem a Assembleia-Geral Anual da Associação Ibérica dos Municípios Ribeirinhos do Douro (AIMRD). O encontro decorreu no Palácio de Freixo e contou com as intervenções de Rui Rio, de Ricardo Magalhães, (chefe do projecto da “Unidade de Missão Douro” da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) e do secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Rui Baleiras.

A sessão de ontem decorreu à porta fechada e foi dividida em três partes, sendo apenas a última aberta à imprensa. A AIMRD tem por objectivos principais a promoção do desenvolvimento integrado e sustentável da região ribeirinha do Douro/Duero e a defesa de um compromisso ecológico essencial para as populações ribeirinhas, da nascente até à foz.

Na sua intervenção, Ricardo Magalhães afirmou que o desafio é “fazer do Douro um eixo de desenvolvimento regional. E não é um desafio de agora. Temos de rebobinar no tempo”, frisou o chefe do projecto, lembrando que “a Associação tem tido um trabalho meritório neste domínio. Mas ainda existe muito trabalho pela frente, e a tendência é de reforço. A promoção do Douro não pode ser desfocada do contexto estratégico nacional. Existe um Programa Estratégico Nacional de Cooperação a que o Douro não pode ser alheio”, sustentou o chefe do projecto, recordando a “necessidade dos turistas tirarem partido das margens do rio”.

Ricardo Magalhães sublinhou também a importância da linha de caminho-de-ferro do Douro, que caracterizou como “parte integrante do património mundial. Essa linha já integra o imaginário e há que potenciá-la, indo até Bar-

ca D’Alva”. A beleza paisagística do Douro é uma mais-valia, mas há que preservar essa qualidade, na opinião de Ricardo Magalhães: “Há uma paisagem com carácter, mas há também uma base económica que é preciso projectar. É necessário criar emprego, não basta a paisagem”, defendeu o chefe do projecto, dizendo que é preciso “saber conjugar o espaço natural com o produtivo. Depois de um ‘grande namoro’, é preciso ‘casar’ o património natural com a parte produtiva. De que serve uma paisagem fantástica sem gente”, questionou. Na sua opinião, é preciso “usar” essa mesma paisagem, já que “para conservar, é preciso usar com regras, mas usar. Não podemos esquecer que uma casa fechada se degrada com o tempo”.

Objectivo é “fazer do Douro um eixo de desenvolvimento”

D. Vítor Valverde, Director-Geral de Economia e Assuntos Europeus da Junta de Castela e Leão, lembrou que a cooperação com o Norte de Portugal é recente, remontando há apenas 10 anos. “Há indústrias em que temos interesses comuns, como o turismo” realçou D.

Vítor Valverde, asseverando a importância do “intercâmbio de ideias e de estratégias conjuntas, para que o Vale do Douro ‘saia’ para o exterior”. O secretário de Estado, Rui Baleiras, disse valorizar muito o “trabalho em rede e a cooperação entre agentes, em territórios que, durante séculos, criaram uma cultura de separação que urge reverter”. O governante disse ser agora “o momento propício, no contexto do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça.”

Rui Rio, por seu turno, afirmou que “o Porto tem uma relação umbilical com o rio. É mais do que um recurso natural, é o berço da nossa civilização”, sustentou o autarca. “Em 94, o objectivo era a defesa deste extraordinário rio. Agora não é possível pensar as cidades ribeirinhas sem este recurso. É preciso lembrar que nesta região se encontram os melhores vinhos do mundo”, reiterou Rui Rio, entre elogios à AIMRD: “A Câmara do Porto atribui grande importância à Associação. E tem de existir uma

actuação conjunta entre diversos agentes”. Rio reconheceu o trabalho do actual presidente da AIMRD, Alberto Santos, (também presidente da Câmara de Penafiel) salientando o desenvolvimento recente da Associação e a conquista dos objectivos globais.